



### **Eixo Temático**

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

### **Título**

**PERFIL DOS INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFGD: OS FUTUROS  
PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO MS**

### **Autor(es)**

Andréia Sangalli  
Edir Neves Barboza

### **Instituição**

Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD

### **E-mail**

[andreiasangalli@ufgd.edu.br](mailto:andreiasangalli@ufgd.edu.br)  
[edirbarboza@ufgd.edu.br](mailto:edirbarboza@ufgd.edu.br)

### **Palavras-chave**

Alternância; Licenciatura, Ciências da Natureza

### **Resumo**

O presente trabalho traz informações sobre o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC) da UFGD, mas especificamente do perfil de discentes que constituíram a primeira turma do curso, em que as atividades tiveram início em janeiro de 2014. Participaram da pesquisa 46 discentes. Os dados foram compilados com o auxílio do programa Excel. A partir dessa proposta foi possível constatar informações de grande relevância sobre a trajetória histórica dos ingressantes e dos motivos que os trouxeram para o curso, permitindo que sejam realizadas análises, observações e reformulações, se necessárias, das propostas estabelecidas no projeto pedagógico do curso, com o intuito de caminharmos ao encontro aos anseios trazidos pelo público atendido.

### **Texto Completo**

A trajetória da UFGD na Educação do Campo teve início em 2008, inicialmente através do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, promovido pelo

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



PRONERA/MDA, em parceria com o INCRA/MS e os movimentos sociais de Mato Grosso do Sul. A segunda aproximação aconteceu através do curso de Especialização ProJovem Saberes da Terra, numa parceria entre a UFGD, Secretaria Estadual de Educação e SECADI/MEC, objetivando a formação de professores de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no contexto das comunidades e assentamentos no Mato Grosso do Sul. Outro

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC)- Habilitação em Ciências da Natureza iniciou as atividades letivas no primeiro semestre de 2014, através de processo seletivo específico e diferenciado, em que foram ofertadas 120 vagas, em consonância ao Edital de Chamada Pública Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012.

O curso é presencial e o funcionamento ocorre em alternância entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. No Tempo Universidade os discentes ficam alojados e as atividades ocorrem nas dependências da UFGD, sendo duas etapas de 12 dias por semestre, com 10 horas aulas de atividades diárias, totalizando 240 h de atividades presenciais na Universidade.

O Tempo Comunidade é desenvolvido nas comunidades de origem dos alunos e nas escolas escolhidas para inserção orientada, localizadas nos assentamentos dos municípios de Itaquirai, Ponta Porã, Nioaque, Sidrolândia, Corumbá, Itaporã e Nova Alvorada do Sul.. As escolas de inserção são aquelas localizadas nas comunidades ou aquelas que atendam crianças e jovens das comunidades, mesmo que localizadas fora da comunidade, escolhidas pelos acadêmicos. O tempo comunidade acontece como carga horária integradora do componente curricular e será realizada seguindo um plano de pesquisa – ação dada durante o Tempo Universidade e acompanhadas “in loco” pelos docentes do curso. O acompanhamento tem como objetivo garantir o processo formativo durante o Tempo/Espaço comunidade, dando suporte aos alunos para o desenvolvimento de suas atividades de inserção, orientando-os no planejamento de ações e na identificação e resolução de problemas (PPC LEDUC/UFGD, 2014).

Dentre os objetivos do curso estão a de formar licenciados/as em Ciências da Natureza e Ciências Humanas com uma sólida formação humanística, que sejam

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



capazes de atuar como profissionais críticos/as da realidade multidimensional da sociedade brasileira, do processo educacional e nas organizações dos movimentos sociais, habilitando-os/as a produzir conhecimentos que resultem em práticas de docência, lideranças de movimentos sociais, pesquisas e intervenções sócio educacionais; e fortalecer a educação e a possibilidade de ação qualificada no campo de Mato Grosso do Sul, com conhecimentos teórico-metodológicos voltados às especificidades, às necessidades e ao desenvolvimento sustentável do campo para a conquista de melhorias na qualidade de vida.

Pretende-se a partir da formação que o egresso desenvolva o perfil de pesquisador/a na área acadêmica ou não acadêmica; um como educador/a político-social que atue tanto em docência, comprometido com as questões sociais e com compreensão crítica da realidade, como em planejamento colaborando em organizações governamentais, não governamentais, partidos políticos, movimentos *sociais e atividades similares*.

É também interesse nesse processo de formação superior o envolvimento dos componentes curriculares com os aspectos da vida cotidiana e da construção de sujeitos sociais no campo, cujo conhecimento se pretende aprofundar, de modo sistemático, num trabalho coletivo interdisciplinar, englobando os complexos métodos de desenvolvimento sócio rural, da produção ecológica, das relações de gêneros, de gerações e etnias distintas que convivem no campo.

Por essa razão, os componentes curriculares do curso foram organizados a partir de quatro núcleos, sendo: Núcleo de Estudos Pedagógicos e o de Núcleo de Estudos Básicos que objetivam proporcionar ao acadêmico uma formação pautada na Legislação Brasileira vigente, tornando-o capaz de identificar, compreender e analisar diferentes saberes, compreender as bases sócio territoriais, os processos de comunicação próprios e as especificidades culturais, focado principalmente às demandas das escolas do campo (PPC LEDUC/UFGD, 2014).

O Núcleo de Formação Específica- propõe a formação de professores que tenham visão integrada das Ciências da Natureza, compreendendo as relações entre os processos biológicos, físicos e químicos da Natureza, conforme proposto nos PCNs do



Ensino Médio. Assim como os componentes curriculares das Ciências Humanas, que integram os processos históricos, sociais, filosóficos e geográficos da formação humana. E o Núcleo de Atividades Integradoras, considerando a necessidade de formação de professores para atuarem nas escolas do campo, é de fundamental importância oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à construção de competências a partir da integração dos saberes, em todas as suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, permitindo ao egresso apropriar-se de técnicas aplicáveis na educação escolar e na vida do campo.

Diante do exposto, é valoroso ter conhecimento da trajetória histórica dos ingressantes e dos motivos que os trouxeram para o curso, permitindo que sejam realizadas análises, observações e reformulações, se necessárias, das propostas estabelecidas no projeto pedagógico do curso, com o intuito de caminharmos ao encontro aos anseios trazidos pelo público atendido.

### **Material e Métodos**

Considerando que no início do curso todos os sujeitos envolvidos no processo estavam em fase de adaptação, e diversas demandas requereram maior atenção por parte da coordenação e dos docentes, quanto às questões logísticas- alimentação, hospedagem, transporte, salas de aula, sala para a ciranda infantil, laboratórios, distribuição dos horários entre os componentes, bem como as questões didáticas – componentes curriculares a serem trabalhados, professores que atuarão nos componentes, materiais didáticos, o questionário proposto foi aplicado ao final do primeiro semestre da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que iniciou as atividades letivas em janeiro de 2014.

O questionário constitui de questões de cunho pessoal e profissional, sendo elas:

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Data de nascimento: \_\_\_\_\_
3. Cidade/Estado em que nasceu: \_\_\_\_\_
4. Onde mora atualmente (assentamento/município): \_\_\_\_\_
5. Há quanto tempo: \_\_\_\_\_
6. Já morou em outro assentamento: \_\_\_\_\_ Qual: \_\_\_\_\_
7. Você reside com sua família: \_\_\_\_\_

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



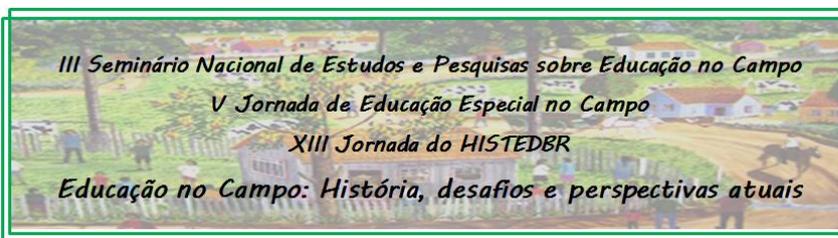
8. Quantos familiares moram com você? \_\_\_\_\_
9. Você e sua família ficaram acampados? \_\_\_\_\_
10. Por quanto tempo? \_\_\_\_\_ Em que local? \_\_\_\_\_
11. Você participa de algum movimento social do campo? \_\_\_\_\_
12. Qual? \_\_\_\_\_
13. Você trabalha em emprego fixo: \_\_\_\_\_ 5. Quantas horas por dia? \_\_\_\_\_
6. Onde? \_\_\_\_\_
7. Qual função desempenha: \_\_\_\_\_
8. Se não trabalha em emprego fixo, que atividade desenvolve e por quantas horas do dia permanece ocupado? \_\_\_\_\_
9. Durante sua vida escolar, onde realizou as séries iniciais (1ª A 5ª série):  
( ) escola na cidade ( ) escola do campona cidade ( ) escola do campo ( )  
) outras. Qual? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_
10. Onde realizou o ensino fundamental (6º a 9º ano)  
( ) escola na cidade ( ) escola do campo na cidade ( ) escola do campo ( )  
outras. Qual? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_
11. Onde realizou o ensino médio:  
( ) escola na cidade ( ) escola do campo na cidade ( ) escola do campo ( )  
outras. Qual? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_
12. Você frequentou algum curso de Ensino Superior? \_\_\_\_\_ Quando  
ingressou? \_\_\_\_\_ Quando concluiu? \_\_\_\_\_ Qual o  
curso? \_\_\_\_\_ Qual a Instituição? \_\_\_\_\_
13. Tem interesse em desenvolver projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão? Em qual  
temática?
  14. Você tem contato com escolas do campo? Qual? Em que assentamento?
  15. Que motivos te fizeram escolher esse curso?
  15. Que expectativas você tem após concluir o curso de Licenciatura em  
Educação do Campo?

Participaram da pesquisa 46 discentes. Os dados foram compilados com o auxílio do programa Excel, sendo apresentados na íntegra os resultados considerados de maior relevância.

## Resultados

A idade dos discentes da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo- LEDUC varia entre 17 e 61 anos, sendo que 6,5% nasceram nas décadas de 50 e 60, 17,4% na década de 70; 37,0% na década 80 e 32,6% na década de 90.

Quanto ao Estado de origem dos discentes, 34 (73,9%) de discentes são do estado de Mato Grosso do Sul, 6 (13,1%) do estado do Paraná, 2 (2,17%) do estado de

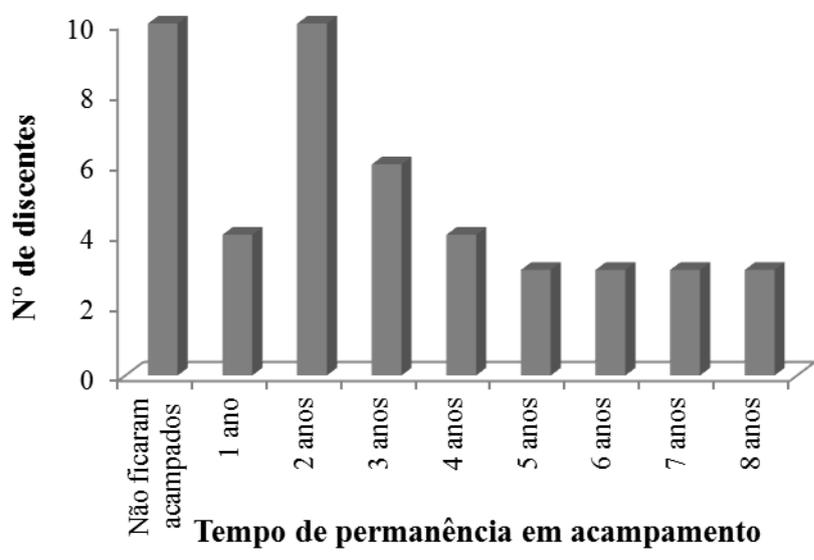


São Paulo e 2,17% (a discente) dos estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, mas todos eles residem em MS, estando distribuídos em sete municípios. Os 19 assentamentos onde estão inseridos os acadêmicos estão localizados em seis desses municípios, e no caso de Dourados, há apenas um discente que reside em um distrito (Tabela 1).

**Tabela 1.** Municípios e respectivos Assentamentos de origem dos discentes da primeira turma (Turma Dorcelina Folador) ingressante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- LEDUC/UFGD. Dourados, MS, 2015.

MUNICÍPIO	ASSENTAMENTO	Nº DE DISCENTES
Sidrolândia	ALAMBARI CUT	1
	ALAMBARI FAF	3
	CAPÃO BONITO I	1
	CAPÃO BONITO II	1
	CAPÃO BONITO III	1
	ELDORADO I	3
	ELDORADO II	7
Ponta Porã	BOA VISTA	1
	ITAMARATI I	4
	ITAMARATI II	5
	ÁREA URBANA	1
CORUMBÁ	TAMARINEIRO I	1
	TAMARINEIRO II	1
	TAQUARAL	1
NIOAQUE	AREIAS	3
	PALMEIRA	5
NOVA ALVORADA DO SUL	RONILDO DA SILVA (MUTUN)	1
	PANA	3
	ÁREA URBANA	1
DOURADOS	VILA SÃO PEDRO	1
ITAQUIRAI	CHICO MENDES	1

Em relação ao processo histórico da chegada dos discentes nos assentamentos que residem atualmente, foi possível constatar que 10 deles não passaram por acampamento, enquanto os demais ficaram acampados por um período de 1 a 8 anos (Figura 2).



**Figura 1.** Tempo de permanência em acampamento pelos discentes do curso em Licenciatura em Educação do Campo- LEDUC/UFGD, Turma Dorcelina Folador. Dourados, MS, 2015.

Quanto ao vínculo dos mesmos com movimentos do campo, 43,5% (20 deles) não participam de movimentos do campo e os demais se distribuem entre os movimentos, estando 12 deles (26,1%) vinculados ao Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST); 5 a Federação de Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI); 3 a Comissão Pastoral da Terra (CPT); 3 a Associações e Sindicatos locais e os demais a Pastoral da Juventude Rural (PJR), Federação de Agricultura Familiar (FAF) e Movimento de Mulheres Camponesas (MMC).

Quanto a caracterização das escolas em que os discentes cursaram a Educação Básica, constatou-se que as séries fundamentais de 6º ao 9º anos e o Ensino Médio foram realizados predominantemente em escolas do campo (Tabela 2).

**Tabela 2.** Escolas de origem dos discentes da primeira turma (Turma Dorcelina Folador) ingressante do Curso de Licenciatura em e Educação do Campo- LEDUC/UFGD. Dourados, MS, 2015.

Caracterização da Escola	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio
Escola na cidade	48,9%	35,6%	22,2%
Escola do campo	6,6%	11,1%	13,3%



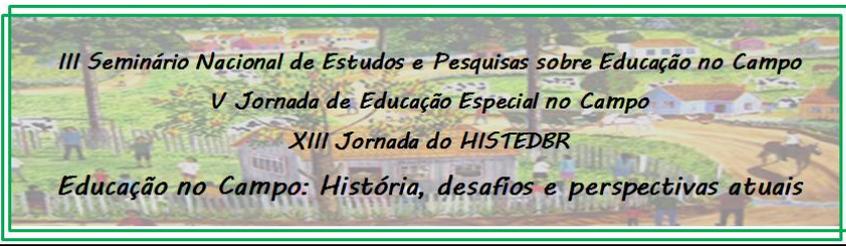
cidade			
Escolas do campo	44,5%	53,3%	55,6%
Colégio Agrícola			2,2%
Pólo Municipal			2,2%
Escola Família Agrícola			4,5%

Em relação a terem cursado outras graduações, 5 discentes tem curso superior sendo formados em: Educação Física (2002), Matemática (2004), Contabilidade (2010), Letras (2011), Licenciatura em Ciências Biológicas (2013). Um discente está cursando Pedagogia (UNIDERP/ANHANGUERA) e outros cinco iniciaram cursos de graduação nas áreas de letras, estética, pedagogia, mas não concluíram.

Considerando a disponibilidade de tempo dos discentes para dedicar-se aos estudos, 24 deles tem vínculo empregatício, trabalhando em média 8h/dia e os demais, mesmo sem vínculo empregatício fixo, dedicam mais de 4 horas diárias nas atividades relacionadas a agricultura familiar, além das atividades do lar.

**Tabela 3.** Atividades laborais exercidas pelos discentes da primeira turma (Turma Dorcelina Folador) ingressante do Curso de Licenciatura em e Educação do Campo- LEDUC/UFGD. Dourados, MS, 2015.

Atividades com vínculo	Nº de discentes	Atividades sem vínculo	Nº de discentes
Agente administrativo/ posto de saúde municipal	1		
Agente administrativo/escola do campo	2	Agricultura familiar na propriedade	14
Agente comunitária de saúde	2	Artesanato e serviços do lar	2
Agente de limpeza- escola do campo	1	Auxiliar em construção civil	1
Agente de merenda/ escola da cidade	1	Educador no Brasil alfabetizado	2
Agente de serviços gerais	2	Consultor da natureza	1
Agente em assistência técnica rural social e ambiental	1	Estágio câmara de vereadores	1
Assistente administrativo/ Associação	1	Professora substituta	1
Auxiliar de serviços gerais Escola do campo/	2		
Diarista na fazenda	1		



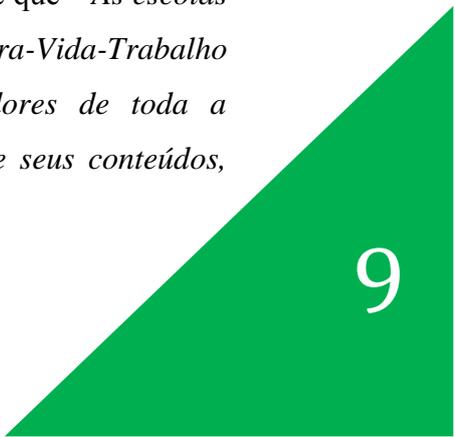
Pedreiro	2
Professor escola do campo	3
Professora convocada escola do campo	1
Técnico administrativo/escola do campo	2
Técnico em Agricultura	2

Questionados quanto ao interesse em desenvolver projetos de pesquisa, apenas 6 discentes não se posicionaram. Os demais destacaram o interesse em projetos de: *agregação de valor à atividades do cotidiano; agricultura orgânica; em ciências da natureza; em educação do campo; em educação, produção e sustentabilidade; em ensino de biologia; em escolas do campo em agroecologia e biologia; em recuperação de áreas degradadas, cuidado com nascentes; em reflorestamento e preservação de áreas de reserva no assentamento; em sustentabilidade e que possam dar suporte ao eixo Terra Vida e Trabalho; em temáticas que envolvam a realidade do campo, incentivando os moradores e estudantes a sonhar em sua própria realidade; pesquisa em homeopatia; pesquisas de cunho social na região que resido; planejamento e elaboração de custos de produção; práticas agroecológicas e produção de hortaliças; produção de energia alternativa e reaproveitamento de água; projetos de agroecologia, psicultura, produção de hortaliças, controle natural de pragas; projetos que contribuam para melhoria do assentamento; propostas que levem novas oportunidades para o campo; qualidade do ensino e da educação do campo.*

Agricultura orgânica, práticas agroecológicas, produção de hortaliças e pesquisas em educação do campo (qualidade do ensino) foram as temáticas de maior interesse. É importante destacar que o interesse em projetos de sustentabilidade para que possam dar suporte ao eixo Terra Vida e Trabalho.

O Eixo Terra, Vida e Trabalho foi instituído partir da RESOLUÇÃO/SED n. 2.501, de 20 de dezembro de 2011, priorizando a organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino de MS e em seu artigo 4º destaque que “ *As escolas do campo terão, na sua Proposta Pedagógica, os eixos temáticos Terra-Vida-Trabalho e os fundamentos das diversas áreas de conhecimento norteadores de toda a organização curricular interdisciplinar, abrangendo as disciplinas e seus conteúdos,*

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





bem como outras atividades escolares que venham enriquecer a formação dos estudantes, relacionando-os entre si e atendendo à realidade da comunidade”.

É perceptível que entre os discentes que já atuam como educadores nas escolas do campo há a preocupação em tornar efetivo o eixo Terra, Vida e Trabalho como tema integrador e interdisciplinar. Em diversas situações de discussão sobre a educação do campo, percebemos o registro de que o eixo tornou-se apenas uma disciplina individual, desvinculada das demais, resultando na desarticulação dos princípios teóricos metodológicos para a educação do campo almejados pelo estado de Mato Grosso do Sul.

Outra informação que consideramos importante destacar são os motivos apresentados pelos discentes na escolha do curso.

*Acredito na educação do campo e os que moram no campo precisam de oportunidade*

*Buscar conhecimentos na área de educação do campo*

*Contribuir com as escolas do campo e com o desenvolvimento da agricultura familiar*

*Contribuir para melhorar a rede de ensino das escolas do campo e proporcionar o aprendizado de acordo com a realidade do campo*

*Curso adaptado a minha realidade e que possibilitará aplicar os conhecimentos aprendidos na minha comunidade*

*Curso adaptado a minha realidade e que propõe melhorias para o campo*

*Curso alternativo voltado à realidade do campo*

*Curso diferenciado que possibilita a capacitação em diversas áreas, dando possibilidades maiores no trabalho além de ajudar a educação do campo*

*Desejo de fazer uma faculdade na área de educação*

*Entender a educação do campo como projeto de sociedade para uma vida digna no campo*

*Facilidade de acesso e pela falta de condições financeiras para frequentar outros cursos*

*Necessidade de capacitação voltada para a educação do campo, considerando que*

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



*esse ensino ainda é muito urbanizado*

*O curso oferece uma visão voltada para a realidade do campo*

*Oportunidade para melhorar o futuro*

*Para adquirir conhecimentos*

*Para atuar na área de educação do campo e com a realidade local*

*Para contribuir com a educação do campo através desse modo novo de pensar a educação*

*Para permanecer no campo*

*Pela oportunidade e para poder me formar*

*Permanecer no campo e levar conhecimentos voltados para o campo*

*Por gostar do campo e poder contribuir com a comunidade onde moro*

*Por identificar-me com a área do curso*

*Por já ter vínculo com a educação do campo*

*Por já ter vínculo com a educação do campo e porque quero permanecer no campo, além dos cursos ser de alternância facilitando o conciliação entre trabalho, família e estudos*

*Por morar no campo e pretender permanecer no campo fortalecendo a identidade e o valor do campo*

*Por não ter sido aprovado em outros processos seletivos anteriores*

*Por poder fazer uma graduação e permanecer no campo*

*Por residir no campo vejo o curso como uma proposta de ensino no campo e para o campo*

*Por ser de alternância e em uma área muito carente de profissionais na região em que resido*

*Por ser de alternância em educação do campo e pela necessidade de voltar a estudar*

*Por ser de alternância, considerando nossa condição de acesso.*

*Por ser público, na área de interesse e pela facilidade de ingressar.*

*Por ser um curso de alternância que torna mais fácil das pessoas que residem no campo cursar*

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



*Por ser um curso de alternância, acessível ao povo do campo em que a pedagogia e os conteúdos são voltados À Educação do Campo.*

*Por ser um curso direcionado a Educação do Campo e de alternância, facilitando a permanência no campo.*

*Por ser um curso voltado ao campo, oportunizando morara no campo e ter ensino superior para podermos retornar ensinando os estudantes do campo com qualidade.*

*Por ser uma licenciatura que abrange a área do campo*

*Por tratar da realidade do campo e por ser um curso de alternância*

*Por tratar da realidade do campo e por ser um curso de alternância*

*Por tratar da realidade do campo e por ser um curso de alternância*

*Por tratar da realidade do campo, respeitando nossa realidade.*

*Possibilidade de concluir o ensino superior e emprego*

*Possibilidade ofertada a população do campo e que fazer a diferença na educação do campo*

*Preciso de uma licenciatura para poder atuar no ensino, e pela metodologia de alternância, diferenciada e voltada para a pedagogia do campo.*

*Qualificar-me melhor para ocupar outros cargos e ajudar as crianças do campo*

*Sempre quis cursar ensino superior, mas nunca tive oportunidade.*

Verificando as respostas atribuídas a esse questionamento, constatou-se que as principais justificativas apontadas pelos discentes, estão no fato do curso ser na modalidade da alternância e voltado para a educação do campo, permitindo que continuem morando no campo, trabalhando nas atividades laborais que já executavam, antes de ingressarem no curso e discutirem temáticas direcionadas a melhoria da qualidade de vida e da valorização dos espaços do campo.

Como ressalta JESUS (2011), a alternância tem como objetivo central fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos, proporcionando qualificação aos estudantes e fortalecendo a agricultura camponesa, além de contribuir com os trabalhos na propriedade familiar, desenvolver alternativas de permanência na terra e diminuir a migração campo/cidade.



Questionados sobre as expectativas de atuação profissional após a conclusão do curso, os discentes almejam:

*Além de adquirir conhecimentos, ser capaz de analisar com olhar crítico e participar da construção de um país melhor*

*Ampliar os conhecimentos e aplicar a agroecologia*

*Aplicar as aprendizagens adquiridas em melhorias para o assentamento*

*Aproximar a igualdade entre campo e cidade, trazendo um ensino que seja a realidade, para que o aluno da escola do campo sinta a mesma facilidade no campo que acredita encontrar na cidade*

*Atuar como educadora e levar aos estudantes os conhecimentos que estou adquirindo, além de dar continuidade aos estudos (pós-graduação)*

*Atuar na área de engenharia agrícola*

*Atuar na área de ensino em escolas do campo*

*Atuar na área de ensino, ajudar a comunidade em que vivo e permanecer no campo*

*Atuar na área e dar continuidade aos estudos, além de aplicar concretamente os conhecimentos no assentamento que resido*

*Atuar na sala de aula e na área de pesquisas agroecológicas*

*Atuar nas escolas do campo transmitindo o conhecimento*

*Atuar no ensino repassando os conhecimentos adquiridos*

*Auxiliar na implantação da escola que queremos e por uma educação do campo*

*Concluir o curso e trabalhar na área*

*Continuar trabalhando no campo*

*Contribuir com a educação escolar do campo*

*Contribuir para que a educação no campo possa melhorar e transmitir os conhecimentos aprendidos na escola do campo.*

*Dar continuidade aos estudos-doutorado e ajudar minha comunidade*

*Dar continuidade aos estudos*

*Desenvolver trabalhos no assentamento e nas escolas em benefício da comunidade assentada*

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



- Exercer a profissão no assentamento*
- Inserir-se na escola do campo, contribuindo na melhoria da estrutura atual.*
- Levar uma ideologia diferenciada para o campo, tirando a mentalidade de que as escolas do campo precisam ser cópias das escolas da cidade*
- Melhorar de vida como assentada e melhorar a vida no assentamento*
- Ministrar aulas em escolas do campo e permanecer no assentamento*
- Ministrar aulas nas escolas do campo, incentivando a valorização do campo.*
- Ser professor universitário em cursos voltados para o campo.*
- Permanecer na escola do campo e ajudar a desenvolver projetos para a permanência do educando no campo*
- Permanecer no campo e ajudar a comunidade onde moro*
- Permanecer no campo levando conhecimentos para os estudantes das escolas e realizar projetos de inovação no ensino de educação do campo*
- Permanecer no campo, incentivar a juventude a permanecer lá e dar continuidade nos estudos- mestrado e doutorado*
- Permanecer no campo, levar conhecimento diferenciado valorizando o campo e a sabedoria tradicional*
- Permanecer no campo; ajudar a construir uma educação transformadora da vida de vida do povo camponês*
- Prestar concursos para escolas do campo e aplicar os conhecimentos adquiridos nas escolas que atuo*
- Prestar concurso e fazer pós graduação em área biológica mas fora da educação*
- Prestar concurso e trabalhar em escolas do campo*
- Ser educadora das escolas do campo e contribuir para melhorar a qualidade da educação do campo*
- Trabalhar nas salas de aulas no assentamento de meu município*
- Trabalhar para ajudar a desenvolver o assentamento em que vivo*
- Transmitir o conhecimento aos estudantes do campo e contribuir para melhorar a qualidade de vida no/do campo.*



O desejo em permanecer no campo, atuar no ensino em escolas do campo e contribuir para a melhoria das condições de vida e de educação no/do campo foi mencionado pela maioria dos discentes. Essas intenções aliadas a possibilidades de ampliar os conhecimentos em relação ao contexto social, econômico, político, ambiental e cultural, são fundamentais para um profissional comprometido com o ensino e fortalece a reafirmação da identidade e da pertença ao campo.

### **Considerações Finais**

A atuação em cursos que requerem metodologias diferenciadas e específicas como os cursos de alternância nos levam a refletir sobre diversas questões/inquietações de educador: qual o perfil do egresso que retornará para o campo, para a educação do campo? Quais competências, saberes e habilidades devem ser desenvolvidos ao longo da trajetória formativa desses sujeitos? Que conteúdos devem ser priorizados? Que metodologias devem ser aplicadas? Qual e como se dá o processo de ampliação dos saberes? Como fazer a interlocução entre saberes academicizados e saberes tradicionais?

As informações obtidas a partir da pesquisa do perfil dos discentes da primeira turma da LEDUC ainda não respondem a todas as inquietações, mas são de grande valia, dignas de uma análise mais aprofundada e reafirmam a importância de dar continuidade nesse processo de investigação.

O que nos torna menos inseguros ou um pouco mais confiantes é que estamos num caminho de aproximação entre a proposta pedagógica e os anseios dos discentes, pois estamos comprometidos em assumir a prática da pesquisa como uma estratégia educativa; direcionando nossas atividades curriculares ao cotidiano dos povos do campo, das políticas de desenvolvimento do campo, dos modos de produção agrícola existentes, com o intuito de contribuirmos efetivamente para uma educação do campo.

### **Referências**

JESUS, J. N. de. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 14, n.18, p.07-20, 2011.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



MATO GRASSO DO SUL, SED. **RESOLUÇÃO/SED n. 2.501**, 2011.

PPC- **Projeto Pedagógico Curricular**. Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza ou Habilitação em Ciências Humanas, 2014. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. 2014, 107 f.

[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015